



REVISTA ADVENTISTA

SUPLEMENTO MISSIONARIO
DO N.º 282

SUMÁRIO

	<i>Pág. 1</i>
Carta de um Missionário de Angola	
	<i>Pág. 3</i>
Angola e a Obra Adventista	
	<i>Pág. 7</i>
Movimento do Hospital do Bongo	
	<i>Pág. 8</i>
Em busca de uma solução para o nosso problema espiritual	
	<i>Pág. 12</i>
Moçambique, exemplo de unidade na diversidade	
	<i>Pág. 16</i>
Cuidando da juventude	

SUPLEMENTO MISSIONARIO DA REVISTA ADVENTISTA

Director e editor: E. FERREIRA

Administrador: D. VASCO

Proprietário: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFACIO, 17
LISBOA - I

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA.

Rua D. Estefânia, 195 — LISBOA

PREÇO 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FACTOS E NÚMEROS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

referente ao seu último rela-
tório estatístico mundial

EXTENSÃO GEOGRÁFICA

Países em que exerce a sua actividade:	192
Número de países existentes no mundo segundo a última estatís- tica das Nações Unidas:	218

OBRA MÉDICA

Hospitais e sanatórios:	137
Ambulâncias e dispensários:	175
Lanchas e aviões missionários:	18
Médicos e dentistas missionários:	729
Doentes tratados:	4 210 685

OBRA DE ASSISTÊNCIA

Pessoas socorridas:	8 289 968
Peças de vestuário oferecidas:	11 353 390
Valor de géneros alimentícios dis- tribuídos no mundo:	120 358 838\$60

OBRA EDUCATIVA

Número de escolas:	4 848
Número de professores:	17 528
Número de estudantes:	379 704

CARTA DE UM MISSIONÁRIO DE ANGOLA

Cuale, 1 de Março de 1970

Caro leitor

Ao escrever estas linhas, começo por dizer-te, sinceramente, «Muito obrigado», e explico porquê.

Desde há trinta e seis anos te vimos visitar, ano após ano, ano após ano, e sempre nos tens recebido com o mesma simpatia e boa vontade, contribuindo com o teu donativo para uma obra que achas ter todo o mérito.

Assim se vai desenvolvendo uma boa obra para que tens contribuído e em que tantas almas têm sido beneficiadas.

Começámos com uma pequena capela ou até, talvez, fazendo cultos religiosos debaixo de alguma árvore. Hoje, temos uma bela igreja, onde se pode adorar a Deus. Procuramos, por meio do conhecimento do Evangelho, transformar a vida das pessoas. Só com um coração transformado pelo poder de Jesus se consegue um mundo melhor e nós estamos anunciando o Evangelho, que é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê.





Doente do Cuale

Mas Jesus diz que, depois de pregar, é preciso ensinar. Também as aulas começaram ao ar livre, com meia dúzia de alunos. Depois, os alunos passaram a ter aulas na primeira casa do missionário. Como a afluência aumentasse, construímos uma escola nas devidas condições para os alunos. Hoje temos uma frequência de 350 alunos, o que já vai tornando a escola pequena e nos leva a pensar em ampliar as instalações.

Com a vinda dos alunos em maior número teve que se pensar em dormitórios para rapazes e meninas, a fim de se acabar com as cabanas.

O dormitório dos rapazes teve que ser ampliado, encontrando-se em vias de acabamento as obras ultimamente realizadas. Mas já as raparigas precisam de beneficiações no seu dormitório, para o que são necessários fundos.

Também o trabalho de assistência mereceu especial atenção da nossa parte. Tendo começado por um pequeno dispensário, depressa se viu a necessidade de ampliar as instalações sanitárias. Construiu-se um pequeno hospital para trinta camas, com sala de operações, para quando o médico nos visita.

Para que, prezado leitor, possas fazer uma ideia deste trabalho, digo-te que no fim do ano de 1968 tinham sido feitos 80 000 tratamentos, 22 000 injeções, quase 200 partos assistidos, não falando em visitas domiciliárias, etc.

Para fazer este trabalho tu tens contribuído sempre com um sorriso amigo quando te visitamos todos os anos.

Não falo já do trabalho que temos no mato, onde homens dedicados, com suas famílias, prestam assistência religiosa, escolar e sanitária às populações que estão longe da civilização, e onde se dispendem grandes verbas, como é de calcular.

Por tudo o que tens feito nós te dizemos: «Muito obrigado».

Este ano mais uma vez te visitamos, com a certeza de que seremos bem recebidos.

Pedimos o teu auxílio e pedimos a Deus que te ajude na tua vida, quer material, quer espiritual.

Sinceros agradecimentos deste povo e de

CARLOS DA ASCENÇÃO ESTEVES

ANGOLA

E A

OBRA ADVENTISTA

Uma viagem através da Província Ultramarina de Angola, põe-nos imediatamente em contacto com a influência benéfica da obra humanitária das Missões Adventistas entre as populações europeia e nativa deste vasto e característico território.

Esta obra destaca-se, particularmente, através das actividades evangélicas, educacionais e medico-missionárias da Organização. As Missões Adventistas de Angola secundam as autoridades portuguesas na sua obra civilizadora, seguindo o exemplo de Jesus que «percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o Evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.» (Mat. 4:23).

Novo Templo Adventista de Luanda



Nova Lisboa

Sede da Obra Adventista em Angola, possui um elegante Templo e um Colégio com secções primária e secundária, que é muito apreciado e estimado, ao ponto de ter esgotado a sua lotação no ano lectivo de 1969-1970.

Luanda

A simpática e progressiva capital, viu inaugurado, em Agosto de 1969, o seu amplo e magnífico Templo, com instalações modelares, abertas à pregação do Evangelho eterno «a toda a nação, tribo, língua e povo» (Apoc. 14:6), convidando-nos a continuar com novos empreendimentos para honra e glória de Deus.

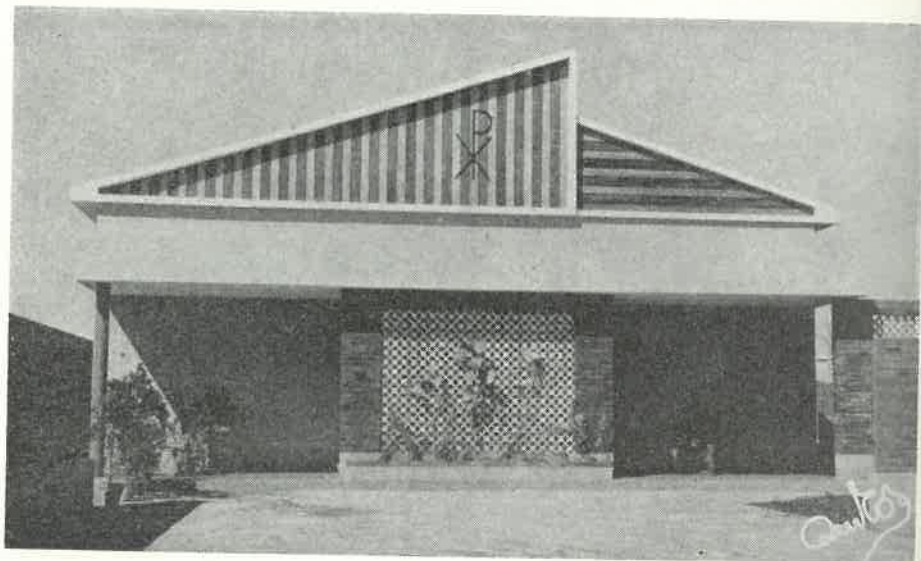
Benguela, Lobito e Catumbela

Os Templos das duas cidades, a escola primária do Lobito e o começo de trabalho na Catumbela, mostram-nos as possibilidades e constituem um desafio a um trabalho, cada vez mais eficiente.

Sá da Bandeira e Moçâmedes

Nestas duas cidades bem características e tipicamente portuguesas, estamos desenvolvendo a acção evangelizadora com resultados que já se divisam e de onde há muito a esperar no futuro.

Igreja Adventista do Lobito



Cubal, Luso e Malanje

Trabalho em começo, prometedor, simpático e acolhedor, onde esperamos radicar-nos, com a ajuda de Deus.

Que diremos das outras cidades e vilas importantes de Angola? Que é necessário chegar lá para que «este evangelho do reino *seja* pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes e então *venha o fim.*» (S. Mat. 24:14).

Bongo

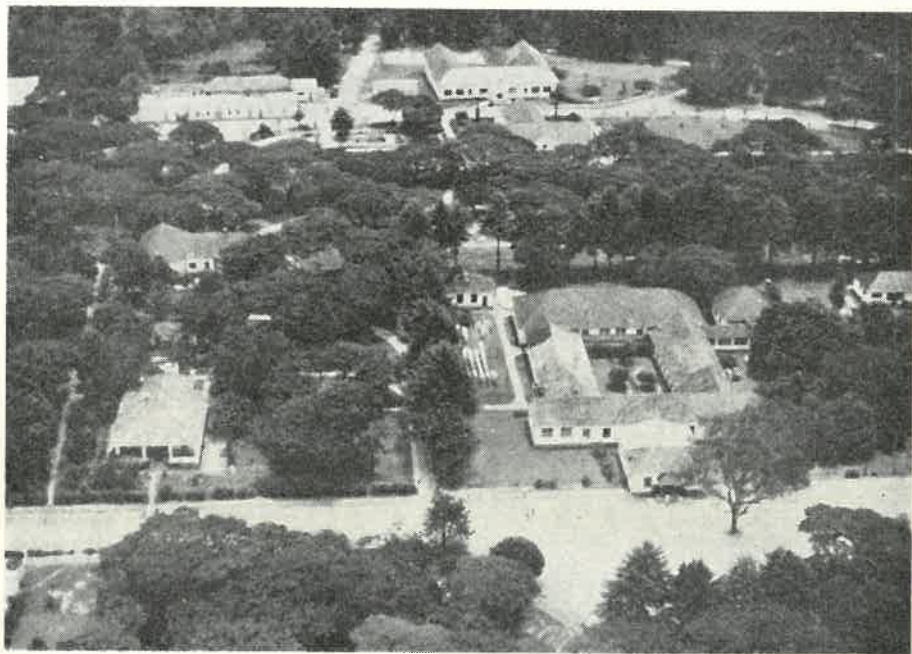
A influência do seu Hospital, nota-se em toda a província e vai até à Metrópole, oferecendo estatísticas dignas de registo em consultas, operações e doentes tratados.

O Instituto é um autêntico viveiro e centro de preparação para os obreiros africanos.

Namba

Onde as intalações actuais, sobretudo da escola, já são deficientes, necessitando o mais urgentemente possível remediar o problema, pois a população escolar aumenta, consideravelmente, de ano para ano.

Vista aérea da Missão do Bongo





Escola Primária da Missão do Quicuco

Cuale

Em que um Hospital não há muitos anos aguarda a chegada de um médico, que cuide do físico e da alma com toda a caridade cristã.

Quilengues

Aqui se tem realizado uma obra gigantesca, apresentando o local um aspecto tipicamente missionário com a sua melhor escola, dispensário e restantes instalações a marcar presença e a levantar o estandarte da Obra Adventista nestas terras.

Luz e Lucusse

Embora lutando com certos problemas, procuram desenvolver um trabalho meritório, sobretudo no capítulo da educação e assistência.

Não desejo encerrar este relatório sem uma palavra de profundo respeito e admiração pelos evangelistas, professores e missionários adventistas de Angola, meus colegas de trabalho.

Certamente, tais missionários merecem o apoio material de seus compatriotas e do público em geral para poderem continuar a expandir este trabalho tão altruísta.

ARMANDO CASACA

Director-Geral das Missões Adventistas
de Angola

MOVIMENTO DO HOSPITAL DO BONGO EM 1969

Consultas	8 773
Tratamentos e curativos	47 620
Injecções	20 037
Doentes hospitalizados	1 511
Dias de hospitalização	14 437
Cirurgia maior	563
Cirurgia menor	577
Partos normais	74
Partos distócicos	28
Extracções	80
Número de camas	101
Caridade praticada	240 000\$00

Dr. David Parsons e pessoal do Hospital do Bongo



EM BUSCA DE UMA SOLUÇÃO PA

por ERNESTO FERREIRA

Suponhamos que hoje é o último dia da nossa vida. Muitos que hoje acordaram de manhã terão expirado antes que chegue a noite — alguns vitimados por acidentes na rua ou na estrada, outros deitados em seus leitos ou entretidos nas suas ocupações em casa. Não poderá suceder o mesmo connosco?

Contamos, porém, que assim não suceda. É possível que vivamos ainda alguns anos. Serão muitos? Serão poucos? Não sabemos. Mas uma coisa sabemos: o tempo passa depressa e a vida não está em nossas mãos. Mais tarde ou mais cedo, e pode ser bem cedo, vai chegar o nosso último momento.

Ao chegar esse momento, com que nos apresentaremos perante a eternidade? Se olharmos para os pecados da vida passada, para as teorias que nos ensinaram os homens, para as nossas próprias boas obras, se é que as fizemos, nada disso nos satisfará. Se não tivermos Cristo, estaremos com as mãos terrivelmente vazias.

Sim, só Cristo nos pode salvar. Ainda antes da criação do homem, Ele decidiu tomar a nossa natureza e tornar-Se nosso Substituto, oferecendo a Sua vida em expiação pelos nossos pecados. É que a transgressão da Lei de Deus pelos homens tinha de ser expiada para que se mantivesse a perenidade da mesma Lei e fosse reivindicada a sabedoria do Legislador. Sendo assim, se não aceitarmos a expiação de Cristo em nosso favor, temos, sòzinhos, de expiar a nossa transgressão pelo sofrimento e a morte, e é isso o que se passa com a maior parte dos homens. Se, porém, aceitarmos a expiação de Cristo como nosso Sustituto, estamos salvos — o sofrimento transforma-se num instrumento de purificação e a morte não passa de um sono do qual acordamos para a vida eterna.

Causa eficiente da nossa salvação, Jesus atrainos para Si, não rejeitando nenhum de nós, por maiores que tenham sido os nossos pecados, se tão sòmente Lhe entregarmos a nossa vida. Ao sentirmo-nos pecadores, enchemo-nos de coragem ouvindo palavras de Jesus, tão repassadas de compreensão e amor, como estas: «Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes. (...) Eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.» (Mat. 9:12, 13). «O Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido.» (Mat. 18:11). «Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.» (Mat. 11:28). «O que vem de Mim, de maneira nenhuma o lançarei fora.» (João 6:37). «Dou-lhes a vida eterna, e nunca hão-de perecer, e ninguém as arrebatará da Minha mão.» (João 10:28).

Mas bastar-nos-á aceitar Jesus como nosso Salvador? Esta é, sem dúvida, a base. Suposta ela, necessitamos, porém, de algo mais.

O NOSSO PROBLEMA ESPIRITUAL

Necessitamos de Viver a Piedade Prática

A vida de piedade prática abrange vários aspectos. Mencionemos alguns:

1. O arrependimento, ou seja, o reconhecimento do nosso pecado, a tristeza por o termos cometido e a mudança de nossa atitude, para o futuro, na recta direcção.
2. A reparação do passado por meio da confissão feita directamente a Deus e à pessoa ofendida, se é que temos ofendido alguém, e também por meio da restituição, se há algo a restituir.
3. A consagração, isto é, a entrega completa do nosso coração e da nossa vida a Deus, sem qualquer reserva.
4. O exercício constante da fé, de sorte que este dom se possa desenvolver em nós e tornar-se um hábito em nossa vida.
5. O estudo da Palavra de Deus como documento fidedigno da revelação divina, norma de nossa fé e moral, e alimento de nossa vida íntima.
6. A prática da oração (o abrir espontâneo do coração a Deus, expondo-Lhe os nossos problemas e procurando saber a Sua verdade para as nossas vidas), que não deve confundir-se com a reza ou recitação de preces redigidas por outrem.
7. O prazer de obedecer à vontade de Deus.
8. A paciência no meio do sofrimento.
9. As relações com o próximo inspiradas pelo amor de que Jesus nos deixou o exemplo e o preceito.
11. O prazer de falar do que é bem, sobretudo quando se trata dos nossos semelhantes.
11. A radiação cristã, que nos leva a reflectir Jesus no nosso viver quotidiano.
12. A obediência ao imperativo missionário, que nos impele a levar aos outros o conhecimento do Evangelho.

É a estes e a outros aspectos da piedade prática que se referem as Sagradas Escrituras, ao descreverem a Igreja em termos como estes: «Um povo Seu especial, zeloso de boas obras.» (Tito 2:14). «Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.» (Efés. 5:27). «Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo, retendo a Palavra da vida.» (Fil. 2:15, 16). «Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que n'Ele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.» (2 Ped. 3:14).

Esta piedade prática pode encontrar-se em todas as igrejas cristãs, onde abundam almas sinceras e piedosas. Dela tratam obras escritas em todas as igrejas — como a «Imitação de Cristo», dos católicos, o «Peregrino», dos evangélicos, os «Degraus da Vida Cristã», dos adventistas.

Mas se assim é, não poderemos seguir a Cristo indiferentemente em qualquer igreja? É o que vamos passar a examinar.

Necessitamos de Seguir as Verdades Bíblicas que foram Substituídas por Tradições Humanas

Quando Jesus, depois da última ceia com os apóstolos, dirigiu ao Pai a Sua oração sacerdotal, rogou: «Santifica-os». Este era o grande desejo do Mestre para todos os que O seguissem. Todos deviam ter uma vida de piedade prática, todos deviam ser santificados. Mas a Sua oração não terminou ali. Disse ele: «Santifica-os *na verdade*; a Tua Palavra é a verdade.» (João 17:7). Noutros termos, a piedade prática devia estar aliada à obediência à verdade, tal como esta se encontra nas Sagradas Escrituras.

Outros textos bíblicos salientam este mesmo ponto. Assim: «Deus ... quer que todos os homens se salvem e *venham ao conhecimento da verdade*.» (1 Tim. 2:4). «Purificando as vossas almas na *obediência à verdade*.» (1 Ped. 1:22).

Mencionemos algumas dessas verdades bíblicas que foram substituídas por tradições humanas:

1. Jesus é o único sacerdote da religião cristã. Quando Cristo cumpriu no Seu corpo aquilo que estava prefigurado no serviço do santuário, deixou de ter razão o sacerdócio humano. «Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.» (1 Tim. 2:5).
2. A vida, depois da morte, só é possível pela ressurreição. Esta verdade, tão claramente explicada em toda a Bíblia, particularmente no capítulo quinze da primeira epístola aos Coríntios, não se coaduna com certas tradições arraigadas, por influências estranhas, na mente de muitos cristãos.
3. O dia de repouso do cristão é o Sábado. O quarto mandamento é bem claro a esse respeito (Exodo 20:8-11), como é claro o ensino e a prática de Jesus e da Igreja Apostólica (Mat. 5:17-19; 15:6,9; Luc. 4:16; 23:56; Act. 13:44; 16:13).

Para compreendermos que não basta a piedade prática mas é necessário aliar a ela a fidelidade à verdade, tomemos o exemplo do que se passa entre marido e esposa. Suponhamos um marido que é muito amável para sua esposa e filhos, que tem sempre boas maneiras em casa, que é solícito para que nada falte à sua família. Se ele tiver todas estas boas qualidades e ao mesmo tempo for infiel a sua esposa, podemos dizer que seja um bom marido? Certamente que não. Se, pelo contrário, outro marido for escrupulosamente fiel a sua esposa, mas der um mau viver em casa com as suas palavras desabridas, com a dureza das suas atitudes, com os seus assomos de embriaguez, pode dizer-se que seja um bom marido? Também não. É necessário que aquelas qualidades estejam unidas à fidelidade.

Assim, não podemos dizer que seja bom cristão o que apenas tem piedade prática mas não é fiel à verdade contida nas Sagradas Escrituras, nem que tão-pouco o seja quem é fiel à verdade mas não tem piedade prática. É necessária a união da piedade prática e da obediência à verdade.

Mas a obediência a verdades não populares coloca o crente numa situação singular. O mundo quer uniformidade. Quem se não conforma com essa uniformidade é desprezado ou perseguido. E é para isso, precisamente, que tem de se preparar o crente que deseja ser fiel à verdade da Palavra de Deus.

Necessitamos de Estar Preparados para as Dificuldades Futuras

Em primeiro lugar, para o opróbrio por que tem de passar todo o fiel seguidor de Jesus.

Advertiu-nos o Mestre: «Quem não toma a sua cruz e não segue após Mim, não é digno de Mim.» (Mat. 10:38).

Por outro lado, lembra-nos o apóstolo S. Paulo: «Todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.» (2 Tim. 3:12).

Mas poderemos considerar-nos infelizes se tivermos de sofrer por Cristo? De maneira nenhuma. Disse o Mestre: «No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo.» (João 16:33). «Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por Minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque grande é o vosso galardão nos céus.» (Mat. 5:11, 12).

Longe de nos considerarmos infelizes se tivermos de sofrer por Cristo, é-nos dito para considerarmos isso um privilégio: «Alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da Sua glória vos regozijeis e alegreis.» (1 Ped. 4:13).

As aflições serão maiores à medida que se aproximar a crise final. Será decretada a própria morte dos fiéis. Mas estes não serão abandonados. Quando já não houver uma solução humana, é chegada a hora da oportunidade divina. Dar-se-á então a segunda vinda de Jesus, em esplendor e glória, para buscar os «que O esperam para salvação.» (Heb. 9:28).

«Ora vem, Senhor Jesus!» (Apoc. 22:20).

Aspecto interior do Hospital do Bongo



Moçambique, exemplo de unidade na diversidade

*«Não conhecemos barreiras de cor,
não fazemos distinção de raças».*

Na sua patriótica e triunfal visita feita às Províncias Ultramarinas, Sua Excelência o Presidente do Conselho, Professor Marcelo Caetano, teve para esta terra de Moçambique, onde vivem irmanadas na luta pelo bem comum em perfeito entendimento, tantas raças, cores e religiões, as seguintes palavras: «Não conhecemos barreiras de cor, não fazemos distinção de raças, somos, todos os que nascemos à sombra da bandeira verde-rubra, unicamente portuguesa, radicalmente portugueses, portugueses iguais à face da Pátria e à face da Lei»!

As palavras ímpares e inequívocas de um Chefe de Governo no Mundo presente, não podem deixar de impressionar-nos como ministros de Cristo, pela analogia que elas estabelecem entre a sua elevada posição de Estadista de uma Nação multirracial e pluricontinental como é Portugal, e a obra do Evangelho no Mundo.

Foi para derrubar barreiras raciais e ensinar aos homens como devem tratar-se uns aos outros, que Jesus visitou a Terra e fez entre os homens a Sua morada em pessoa, há cerca de mil e novecentos anos, e que ainda hoje é real por meio da mensagem da Cruz, mensagem de reconciliação.

Quem quer que leia o Evangelho, não pode deixar de reconhecer quão detestável é aos olhos de Deus todo o exclusivismo rácico, e quão aborrecíveis Lhe são as castas e como Lhe é desconhecida qualquer diferença dessa natureza.

A obra da Igreja, desde a primeira hora do Cristianismo como nos nossos dias, constitui a afirmação, por doutrina e por prática, que aos olhos de Deus, a alma de todos os homens é de igual valor. Com efeito, lemos em Actos dos Apóstolos cap. 17:26,26:

Alunos numa catequese



«E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra... determinando os limites da sua habitação. Para que buscassem ao Senhor... que não está longe de cada um de nós».

Na Sua primeira viagem missionária, dirigiu-Se Jesus, com os Seus discípulos, para a região montanhosa das fronteiras da Fenícia. Olhando para o Oeste, avistavam-se, estendendo-se pela planície em baixo, as antigas cidades de Tiro e de Sidon, com templos pagãos, os magníficos palácios e mercados e os portos cheios de embarcações. Além, achava-se a extensão azul do Mediterrâneo por sobre o qual os mensageiros do Evangelho deveriam levar as boas novas aos centros do grande império do Mundo. Aqui encontra Jesus Cristo uma criatura de uma raça infeliz e desprezada, não favorecida com a luz da Palavra de Deus; todavia submete-se imediatamente à divina influência de Cristo e tem fé implícita no Seu poder de lhe garantir o favor que Lhe suplica. Pede migalhas que caem da mesa do Senhor. Se lhe for dado o privilégio de um cão, está disposta a ser como tal considerada. Não a influencia nenhum preconceito ou orgulho racial ou religioso, e reconhece imediatamente Jesus como o Redentor e capaz de lhe fazer tudo quanto Lhe pede.

O Salvador fica satisfeito. Provou-lhe a fé n'Ele. Pelo Seu trato com ela, mostrou que aquela que era tida como rejeitada de Israel, não mais é estranha, mas uma filha da família de Deus. Como filha tem o privilégio de partilhar das dádivas do Pai. Cristo assegura-lhe então o que pede, a cura da sua filha «miseravelmente endemoninhada», e conclui a lição dada aos discípulos.

Voltando-se para a mulher com olhar de compaixão e amor diz: «Ó mulher! grande é a tua fé, seja isso feito para contigo como tu desejas». E desde aquela hora a sua filha ficou sã.

Com fé, atirou-se a mulher fenícia contra as barreiras que se tinham elevado entre judus e gentios. As mesmas influências que separavam os homens de Cristo dezanove séculos atrás, acham-se hoje em operação. O espírito que ergueu a parede de separação entre judus e gentios está ainda em actividade. O orgulho e o preconceito têm construído fortes muros de separação entre as diferentes classes de homens.

Missão de Munguluni — Dispensário



Não existem, porém, barreiras que o homem ou o diabo possam levantar, que a fé não seja capaz de atravessar. E esta lição e outras semelhantes que indicavam não ser o trabalho evangélico restringido por costumes ou nacionalidades, tiveram sobre os representantes de Cristo poderosa influência em lhes dirigir os trabalhos.

É movida por essa poderosa influência que há 125 anos se encontra em marcha no Mundo um movimento do qual Deus diz «deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor». Este povo com as especiais características de guarda da Lei moral de Deus, o Decálogo, e a Fé de Jesus, promove a unidade dos povos e raças «reconciliando por meio da cruz os que antes estavam longe, matando por ela as inimizades, tendo todos, por meio de Cristo acesso ao Pai em um mesmo Espírito». «Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre: não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus».

Em Julho de 1969, estiveram reunidos na cidade de Zurique, na Suíça, para cima de 12 000 jovens, rapazes e raparigas, representando a maior dos povos da Terra de 221 línguas e dialectos, formando durante alguns dias uma «Organização das Nações Unidas» em miniatura. Ali, o Pastor H. Pierson, Director Mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, dirigindo-se aos jovens de todas as etnias declarou: «O mandato evangélico dado por Cristo não contém nenhuma restrição relativa às castas, às raças, aos países, ou aos diversos grupos étnicos. Quando Cristo ordenou aos Seus discípulos de ir por todo o mundo, legou-lhes uma fé consentânea a todos os povos, a todas as nações e a todas as classes da sociedade».

Cumpre-se a profecia bíblica: «Virão os gentios à tua luz e os reis ao resplendor do teu nascimento». (Isaías 60:3).

Moçambique, como todos os territórios portugueses, tem parte entre os 192 dos 228 países existentes no mundo que por meio de igreja adventista do sétimo dia, estão ouvindo o convite para a «Grande ceia das bodas do Cordeiro... E virão do Oriente e do Ocidente, e do Norte e do Sul, e assentar-se-ão à mesa no Reino de Deus».

Quem de entre os muitos milhares de membros de várias etnias que já constituem os fiéis crentes da Igreja que «guarda os Mandamentos de Deus e a Fé de Jesus» nesta

Moçambique — Dispensário de Mungulúni



Província de Moçambique, não sentirá a inefável alegria diante da gloriosa perspectiva do breve encontro com Cristo nas nuvens dos Céus?

Como gostaríamos que muitos dos que nos lêem na Europa, com quem a África conta para continuar a ser evangelizada, vissem com que entusiasmo as grandes congregações neste Continente escutam a leitura da arrebatadora visão dada por Jesus a S. João, no isolamento de Patmos, contida no livro do Apocalipse: «Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma grande multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos. E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus que está assentado no trono e ao Cordeiro... Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro... Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem calma alguma cairá sobre eles... Deus limpará de seus olhos toda a lágrima»!

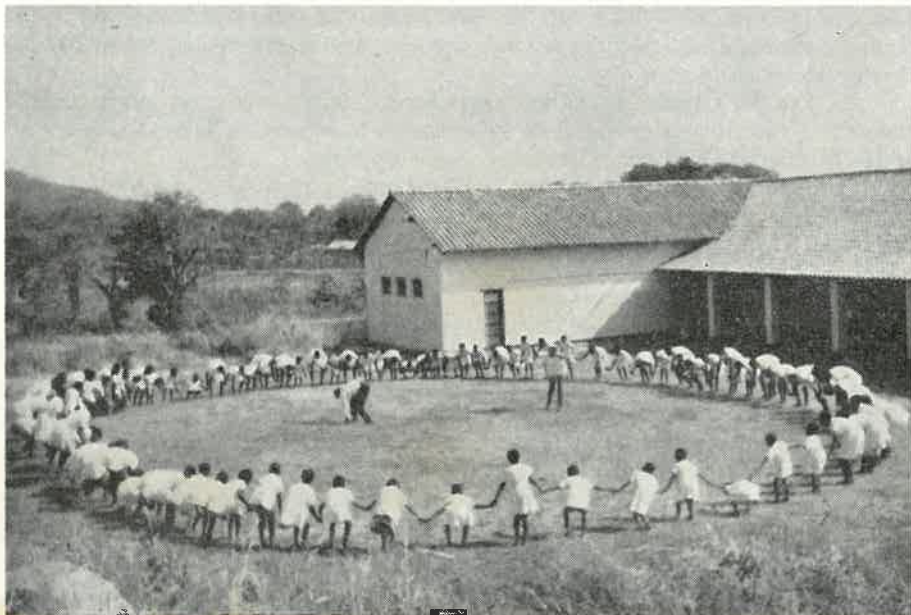
É animados pelo interesse que esta mensagem desperta em milhares de corações de habitantes da Província de Moçambique e testemunhando o efeito da obra transformadora do Espírito Santo em suas vidas, que os que aqui anunciam o evangelho vêm, cada ano, à presença de todas as pessoas generosas, pedir que os auxiliem no prosseguimento da sua obra.

A tarefa é ingente e árdua, mas somos convidados a não nos deixarmos abater pelo desânimo em face dos obstáculos que a obra do Evangelho encontra. S. Paulo, insigne Apóstolo e missionário, declarou: «Uma porta grande e eficaz se me abriu e há muitos adversários». E se hoje a experiência se repete, nós, como o Apóstolo, temos de Jesus a promessa: «No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo»!

P.^o BRITO RIBEIRO

Director da Associação das Igrejas
Adventistas do Sétimo Dia
em Moçambique

Missão do Quicuco — Na hora dos jogos



CUIDANDO DA JUVENTUDE

Dentro do plano do desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais da juventude, tem a Igreja Adventista organizado actividades próprias para os jovens e crianças, das quais desejamos destacar: Acampamentos culturais e Escolas Cristãs de Férias.

Os primeiros — os acampamentos culturais — realizam-se tanto junto ao mar como no campo e incluem, além das actividades próprias da vida ao ar livre, outras, tais como: ginástica, trabalhos manuais, palestras sobre assuntos próprios para os jovens, passeios, visitas de estudo. Ordem e disciplina dentro dum ambiente cristão ajudam a formar mentes em evolução e a fazê-los desejar ideais mais altos.

As Escolas Cristãs de Férias, realizam-se, como o próprio nome indica, durante as várias férias escolares. É um problema para muitas famílias a ocupação a dar às crianças e jovens, durante o tempo de férias.

O programa é organizado para duas semanas, ocupando uma tarde ou uma manhã. Começam sempre com uma saudação à Bandeira e cântico do hino nacional. Uma prece pela nossa terra é proferida em seguida. Desenvolve-se, então, um programa equilibrado, em que se pretende colocar em acção cada uma das partes constitutivas da pessoa humana.

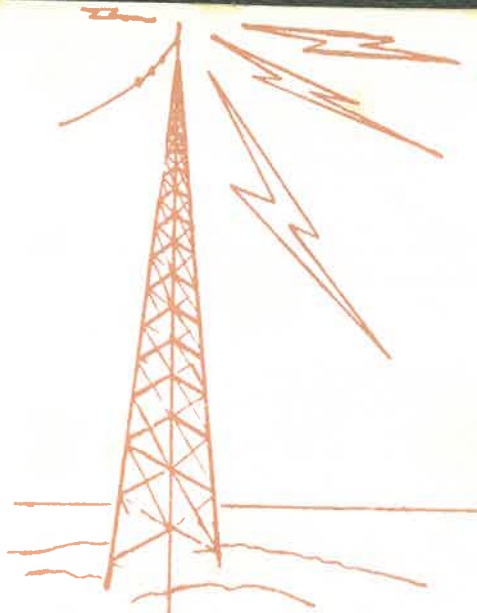
Através das histórias morais, dos trabalhos manuais, dos jogos, do estudo da natureza, do canto coral — as crianças encontram respostas para as solicitações da sua idade. Estas actividades são complementares da escola, que não pode, por vezes, atingir todos estes pontos, na educação da juventude.

É assim interesse da Igreja Adventista levar avante actividades, que permitam ocupar a juventude, combatendo com estas armas contra a depravação e as manifestações que acompanham o estado actual d juventude abandonada.

Jesus deixou indicações à sua Igreja para cuidar dos seus cordeiros, e eis o que estamos procurando realizar.



J. A. MORGADO
Missionário em Angola



O livro que mais se vende no Mundo não é uma novela a salientar o crime e a violência, mas

A BÍBLIA

Escrita por mais de quarenta homens de todas as camadas da vida, através de um período de 1500 anos, tem resistido triunfantemente a todos os esforços de destruição.

A MAGNA QUESTÃO

A magna questão é: **Ledes vós a Bíblia? Conheceis o seu conteúdo?**

LEDE A BÍBLIA

APRENDEI A CONHECÊ-LA!

Para um melhor conhecimento da **Bíblia**, ouça as emissões de

A VOZ DA PROFECIA ou de A VOZ DA ESPERANÇA

<i>Emissores Associados de Lisboa</i>	188 m, 1594 KC — Domingos às 09.00 h.
<i>Emissores do Norte Reunidos</i>	190 m, 1594 KC — Sábados » 21:15 h.
<i>Estação Rádio da Madeira</i>	225 m, 1331 KC — Sábados » 20 45 h.
<i>Rádio Clube Mindelo</i>	62 m, 4755 KC — Terças » 18:45 h.
» » »	» » — Quintas » 18:45 h.
<i>Rádio Moxico</i>	1214 m, 5137 KC — Domingos » 19:00 h.
<i>Rádio Benguela</i>	5042 m, 7160 KC — Segundas » 20:30 h.
<i>A Voz de Luanda</i>	193 m, 1547 KC — Terças » 19:30 h.
<i>Rádio Huambo</i>	41, 59 e 238 m — Terças » 20:00 h.
<i>Rádio Moçâmedes</i>	5015 e 1331 KC — Quartas » 18:30 h.
<i>Rádio Comercial de Angola, Sá da Bandeira</i>	— Quartas » 20:30 h.
<i>Rádio Malanje</i>	60, 76 e 42 m — Quintas » 19:30 h.
<i>Rádio Huíla</i>	30, 75 e 220 m — Sextas » 20:30 h.

ou inscreva-se, hoje mesmo, no conhecido **Curso Bíblico por Correspondência** ou no novo curso **Futuro Brilhante**. Qualquer destes cursos é gratuito. Basta enviar um postal à

ESCOLA BÍBLICA POSTAL — Apartado 1030 — Lisboa-1
 — Caixa Postal 3 — Nova Lisboa
 — Caixa Postal 1468 — Lourenço Marques

**«Bem-aventurados
os misericordiosos, porque
eles alcançarão misericórdia»**

Evangelho de S. Mateus, cap. 5, vers. 7.

